



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Antropométrico De Pacientes Com Diabetes Mellitus Do Tipo I Atendidos Em Ambulatório De Endocrinologia Pediátrica De Hospital Regional, De 2015 A 2017.

Autores: NAYLA SAMIA DA SILVA PACHECO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), NATHÁLIA ROBERTA LÔBO BOTELHO, JÉSSICA RODRIGUES NOGUEIRA, VICTOR CLARINDO NOMINATO RIBEIRO, WANESSA PEREIRA DE ASSIS, DÉBORA DOS SANTOS MENDES, THAYSE FERNANDES BORBA, CLARA FERNANDA SOARE

Resumo: INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é a doença crônica endócrino-metabólica mais frequente na idade pediátrica em que o mau controle glicêmico aumenta o risco de desfechos desfavoráveis. OBJETIVO: Avaliar o perfil antropométrico de crianças e adolescentes com DM1 em acompanhamento regular, atendidas no Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica, de um Hospital Regional público do Distrito Federal, de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2017. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo, analítico e transversal. Os dados foram coletados analisando individualmente os prontuários eletrônicos via sistema TrakCare, através de questionário. O processamento e análise estatística foram realizados através do programa IBM SPSS Statistics for Windows versão 21.0. RESULTADOS: o estudo avaliou 119 pacientes, a maioria do sexo masculino, com média de idade de diagnóstico de DM1 de 7,1 anos (desvio padrão (DP)+- 3,5), sendo que 21,01 dos pacientes apresentaram sobrepeso e 4,2, obesidade. Houve associação estatisticamente significativa entre obesidade e maior média de hemoglobina glicada (Hbglic) (9,6 DP +-2,9) e entre os pacientes com menor adesão às consultas. O tempo de doença desde o diagnóstico teve uma média de 5 anos (DP+-3,4). A maioria utilizou análogos de longa duração de insulina (67,2) associados a insulina ultrarrápida. A média da Hbglic foi de 8,7 (DP +-1,5). Verificou-se que 30,3 dos pacientes realizava contagem de carboidratos. Dos pacientes avaliados, apenas 5 daqueles que atingiram a altura final possuíam registro de estatura alvo com base na estatura parental e idade óssea. Todos tiveram altura final menor que a média da estatura alvo, entretanto permaneciam no canal familiar. CONCLUSÃO: Houve associação entre obesidade e maior número de faltas ambulatoriais com maior Hbglic, o que reflete um pior controle metabólico dos pacientes com pouca adesão. Não houve prejuízo na estatura final dos pacientes avaliados em relação ao canal familiar.